

---

## OAB vai denunciar invasões dos escritórios ao CNJ

A Ordem dos Advogados do Brasil vai levar à análise do Conselho Nacional de Justiça a questão dos mandados de busca e apreensão em escritórios de advocacia cumpridos nesta quarta-feira (15/4) em operação da Polícia Federal e da Receita Federal contra sonegação de impostos, a chamada Operação Cevada.

O presidente da OAB nacional, Roberto Busato, afirmou que reivindicará a apuração da forma como foi dada a autorização para a Polícia Federal invadir os escritórios. Também pedirá que a Polícia Federal seja responsabilizada por violação às prerrogativas dos advogados.

Em São Paulo, por exemplo, a PF cumpriu parte de um mandado de busca e apreensão no escritório L.O. Baptista, do advogado Luiz Olavo Baptista. A determinação judicial mandava apreender todos os computadores, lap tops, arquivos, pastas e todas as correspondências, abertas e fechadas, do escritório. Mas foram levados apenas dois computadores.

### Classe mobilizada

O ex-presidente do Conselho Federal da OAB, José Cavalcanti Neves, também defende que as informações sobre invasões de escritórios de advogados devem ser levadas a conhecimento do Conselho Nacional de Justiça. Neves afirmou que a Polícia Federal tem violado constantemente as prerrogativas dos advogados, mas sempre de posse de mandados judiciais, o que faz com que a responsabilidade sobre essas irregularidades recaia também sobre a Justiça.

“Na minha opinião, a OAB deve tomar uma posição mais enérgica contra essa violação de prerrogativas, questionando o juiz que concedeu a ordem e levando a questão até mesmo ao atual Conselho, o CNJ”.

Bernardo Cabral, também ex-presidente nacional da OAB (1981-1983), condenou a invasão de escritórios afirmando que “somente na ditadura é que tivemos algo semelhante”. Segundo Cabral, durante o regime militar, os advogados Heleno Montenegro e Sussekind do Rego foram encapuzados e presos depois de terem seus escritórios invadidos por policiais.

Um dos mais antigos ex-presidentes da OAB Nacional, Lauro Camargo, que dirigiu a entidade entre abril de 1969 e abril de 1971, considerou “uma violência enorme e uma coisa aviltante” as invasões. “O nosso trunfo é exatamente nossa privacidade, nossa autonomia para o exercício da profissão; nosso escritório, antes de ser tenda árabe do trabalho, é o nosso santuário, e nisso não se mexe não”, completou Camargo.

Outro ex-presidente da entidade, Ernando Uchoa Lima, classificou como “uma violência, uma atitude fascista” a invasão de escritórios. “É urgente que o Ministério da Justiça, por meio de seu titular, o ministro Márcio Thomaz Bastos, que é advogado e ex-presidente do Conselho Federal da OAB, tome uma providência enérgica para que fatos lamentáveis como os que vêm ocorrendo em várias partes do País não se repitam”, afirmou Lima.

**Veja outras manifestações sobre as invasões**

*Ophir Filgueiras Cavalcante, presidente do Conselho Federal da OAB de 1989 a 1991*

“Eu considero essas invasões um desrespeito muito grande à cidadania brasileira porque o escritório de um advogado é inviolável até mesmo como uma garantia que o cidadão tem, de que os seus interesses serão devidamente defendidos. Essas invasões são uma agressão, uma violência contra a cidadania e contra a própria Constituição Federal”.

*Mário Sérgio Duarte Garcia, presidente do Conselho Federal da OAB de 1983 a 1985*

“É preciso tomar medidas urgentes para coibir o exagero que é praticado não só pela Polícia Federal, como também por parte de juízes que têm atendido requisições dessa natureza sem um maior cuidado de preservar o sigilo, que é inerente à atividade profissional e essencial para que o advogado possa exercer o seu múnus advocatício, num regime de democracia”.

*Hermann Assis Baeta, presidente do Conselho Federal da OAB de 1985 a 1987*

“É necessário diferenciar os advogados éticos, que estão cumprindo seu dever profissional e sofrem a violência policial, e aqueles que não se comportam propriamente como advogados. São aqueles cúmplices de criminosos”.

*José Roberto Batochio, presidente do Conselho Federal da OAB de 1993 a 1995*

“Mais grave é que, na pirâmide desse autoritarismo, o vértice é o Ministério da Justiça, hoje de titularidade de um advogado, ex-presidente da OAB de São Paulo e do próprio Conselho Federal. Assistimos, desgraçadamente, a essa tradição, em que a esmagadora maioria dos juristas que vão para o Ministério da Justiça passam a flertar com o autoritarismo”.

*Rubens Approbato Machado, presidente do Conselho Federal da OAB de 2001 a 2004*

“A invasão de escritórios de advocacia é uma violência não só contra o advogado, é violência contra a própria cidadania, que é a base do Estado Democrático de Direito”.

*Reginaldo de Castro, presidente do Conselho Federal da OAB de 1998 a 2001*

“É uma insensatez a invasão de escritórios de advocacia. Nem mesmo nos momentos mais críticos pelos quais passamos, as forças de repressão ousaram violar o sagrado direito à ampla defesa, incompatível com qualquer regime no qual sejam desrespeitadas as prerrogativas dos advogados”.

**Date Created**

16/06/2005